

# DIOCESE DE IGUATU

## URGÊNCIA ANIMAÇÃO BÍBLICA

### ROTEIROS PARA LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

#### Estrutura:

1. Antes de tudo, preparar um simples espaço. Que seja acolhedor e orante... Dispor, se possível, de uma velinha que ilumine o grupo...

2. Depois que todo o grupo chegar, quem coordena convida ao silêncio e à oração. Pode ser entoado um refrão meditativo que ajude a entrar em contemplação.



3. Alguém proclama o texto bíblico – **Evangelho** – em voz alta. (Ler o texto da bíblia/jornal, ou ainda do lecionário... não há necessidade de fazer a introdução ou conclusão: "Proclamação do Evangelho; Palavra da Salvação..."). Como costumamos ler em casa.

4. Reservar um tempinho para que cada pessoa do grupo retome, leia e releia, contemple e medite o texto...

5. Após o tempo reservado para a leitura pessoal, as pessoas podem, livremente, partilhar o que brotou da oração. Quem coordena pode concluir o momento com sua partilha.

6. Pode-se, após a partilha, ler um texto que ajude na contemplação e aprofundamento do sentido espiritual do Evangelho. **Nos roteiros a seguir, apresentamos os textos de aprofundamento para cada domingo do mês.**

7. Para a conclusão, um salmo ou algum canto relativo àquele domingo pode ser cantado pelo grupo.

**Também colocamos, ao fim de cada roteiro, as músicas indicadas para a Celebração Eucarística ou da Palavra de Deus daquele domingo, de acordo com o Hinário Litúrgico da CNBB, a fim de contribuir com a preparação dominical das comunidades da diocese.**

## 4º Domingo do Tempo Comum - 03/02/2019

Domingo da Expulsão de Jesus da Sinagoga

**1. Silêncio... Refrão:** Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós...

**2. Evangelho – Lc 4,21-30**

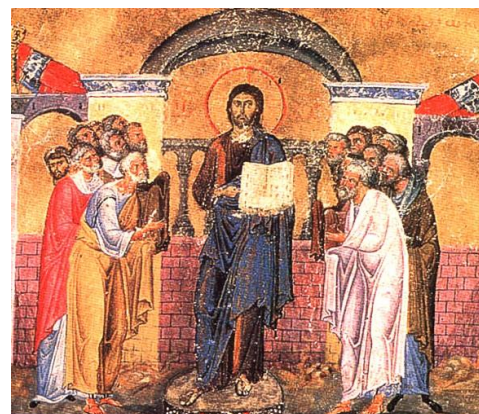
**3. Texto para aprofundamento da leitura:**

### Um novo caminho

**José Antônio Pagola**

O evangelho de hoje é continuação do proclamado o domingo anterior, no qual escutamos o projeto de Jesus, para que Ele veio a este mundo: libertar aos cativos, devolver a vista aos cegos, anunciar a boa nova aos pobres (Lc 4,18-19).

Agora bem, esta proposta de Jesus provoca admiração por um lado e por outro uma forte oposição. Lucas quer colocar desde o começo da atividade pública de Jesus os conflitos que sua missão sofre, que são os mesmos que o levaram a morte em Jerusalém. A salvação que é permanente oferecida só precisa ser acolhida, o "hoje" do texto indica a atualidade da proposta: «Hoje se cumpriu essa passagem da



Escritura, que vocês acabam de ouvir».

Mas, porque o povo de Nazaré rejeita a Jesus? Eles se perguntam: "Este não é o filho de José?". Não conseguem enxergar no filho de carpinteiro o Messias prometido. Para eles era impossível que Deus agisse através de uma pessoa humilde e pobre, igual a eles, sem nada extraordinário. Uma vez mais Jesus revela um Deus diferente ao conhecido até então, o Deus que escolhe se fazer presente na fragilidade e pequenez humana. Sem gozar de privilégios desde o nascimento até a morte.

Outro motivo de desconcerto diante de Jesus e sua proposta é a busca de sinais miraculosas: "Faze também aqui, em tua terra, tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum". Jesus se recusa a fazer fatos grandes para que o povo acredite. A fé é confiança e entrega a sua pessoa humilde que traz a boa notícia do Amor de Deus aos pobres e pequenos. Podemos nos perguntar com sinceridade que imagem de Jesus tenho, em que se baseia a minha fé?

Ele parece não se preocupar com a incredulidade do povo de Nazaré, e identificando-se com os antigos profetas, prediz que sua missão não se reduz ao povo de Israel, estende-se a outros povos. Jesus como Elias e Eliseu sente-se orientado para os pobres, cegos e cativos que estão sobretudo fora de Israel. De esta maneira ele se confronta com seus concidadãos, rompendo os nacionalismos estreitos. No livro dos Atos Lucas apresenta como a Igreja nascente segue os passos de seu Mestre, quando perseguida em Jerusalém dirige-se para Antioquia, para os pagãos.

Agora bem, os ouvintes da sinagoga sentem-se ofendidos com as palavras de Jesus e reagem violentamente: "Levantaram-se, e expulsaram Jesus da cidade", e tentam precipitá-lo de um monte. Mas nada pode parar ao Filho de Deus na sua missão: "Jesus, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho".

Sigamos a Jesus com nossa imaginação, Ele não fica preso no sofrimento da rejeição, na dureza de seus conterrâneos, continua...ainda tem muito para fazer, os pobres esperam, a saudade da casa do Pai o motiva a seguir. E nos estamos parados ou a caminho? Seguindo o exemplo de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, "deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que se agarra em nós. Corramos com perseverança na corrida, mantendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumidor da fé" (Hb 12, 1-2).

### ***A palavra na vida***

Precisamos do espírito profético em nossas comunidades para viver a partir da compaixão pelos últimos, denunciando as injustiças e chamando à conversão. Que a missão de Jesus em favor das viúvas, leprosos, gentios nos ensine a ser promotores de vida digna para todos.

### ***A palavra na celebração***

Como comunidade profética nos colocamos à escuta da Palavra de Deus, partilhando do pão da vida e do vinho da salvação em estreita comunhão com o Pai, em ação de graças.

-----

### **Sugestão de repertório para o 4º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Toda a Terra te adore (CD Liturgia VI, faixa 1).

**Salmo responsorial:** Minha boca anunciará todos os dias vossas graças incontáveis, ó Senhor! (CD Liturgia XI, faixa 6).

**Aclamação:** Aleluia! Eu te louvo ó Pai Santo (CD Liturgia XI, faixa 7).

**Oferendas:** As mesmas mãos que plantaram a semente (CD Liturgia VII, faixa 4).

**Comunhão Eucarística:** Hoje aqui se cumpriu a Escritura + Cântico de Zacarias (CD Liturgia XI, faixa 3).

## 5º Domingo do Tempo Comum - 10/02/2019

*Domingo da pesca abundante e do chamamento dos discípulos*

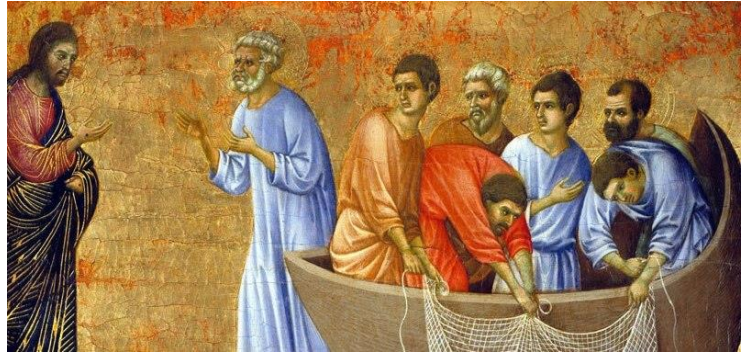
**1. Silêncio, refrão:** Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós...

**2. Evangelho – Lc 5, 1-11**

**3. Texto para aprofundamento da leitura:**

**Carlos Mesters e Mercedes Lopes**

O povo busca Jesus para ouvir a Palavra de Deus. Ele entra no barco deles e, de lá, responde à expectativa do povo, comunicando-lhe a Palavra de Deus.



Sentado, Jesus tem a postura e a autoridade de um mestre, mas ele fala a partir da barca de um pescador. A novidade consiste no fato de ele ensinar não só na sinagoga para um público selecionado, mas

em qualquer lugar onde tenha gente que queria escutá-lo, até mesmo na praia. A palavra de Jesus teve mais força do que a experiência frustrante da noite! É o que estava acontecendo nas comunidades do tempo de Lucas, e acontece conosco, até hoje. Simão precisa da ajuda de João e Tiago, que estão na outra barca. Ninguém consegue ser completo sozinho. Uma comunidade deve ajudar a outra. O conflito entre as comunidades, tanto no tempo de Lucas como hoje, deve ser superado em vista do objetivo comum, que é a missão.

A experiência da força transformadora da Palavra de Jesus é o eixo em torno do qual as diferenças se abraçam e se superam. A experiência da proximidade de Deus em Jesus faz Simão perceber que ele é: Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador! Diante de Deus somos todos pecadores! Pedro e os companheiros sentem medo e, ao mesmo tempo, se sentem atraídos. Deus é um mistério fascinante: mete medo e atrai, ao mesmo tempo.

Jesus afasta o medo: "Não tenham medo!" e os chama; "Venham!" Ele os compromete na missão e manda que sejam pescadores de gente. Eles experimentam, bem concretamente, que a Palavra de Jesus é como a Palavra de Deus. Ele é capaz de fazer acontecer o que diz. Em Jesus aqueles rudes trabalhadores fizeram uma experiência de poder, de coragem e de confiança. Então, "deixaram tudo e seguiram a Jesus!".

### ***A palavra na vida***

Obedientes à Palavra do Mestre, como os primeiros discípulos, avancemos para as águas profundas a fim de mover as pessoas e conduzi-las ao encontro com Deus. A conversão contínua proporciona acolher o Reino de Deus, revelado na misericórdia e compaixão de Jesus.

### ***A palavra na celebração***

Celebrando o mistério pascal de Cristo, somos convidados e animados a lançar as redes em nome de Jesus, certos de que nosso trabalho não será estéril, mas dará muitos frutos. Pela partilha do pão e do vinho, Ele nos faz participantes da sua entrega total e leva a nos comprometer com a construção do Reino de Deus.

-----  
**Sugestões de repertório para o 5º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Toda terra te adore (CD Liturgia VI, faixa 1) ou Nós somos o povo de Deus (CD Cantos de abertura e comunhão, faixa 8).

**Salmo responsorial:** Vou cantar-vos, ente os anjos, ó Senhor, e ante o vosso templo vou prostrar-me! (CD Liturgia XI, faixa 6)

**Aclamação:** Aleluia, Aleluia! Eu vos escolhi! (CD Liturgia XI, faixa 8).

**Ofertório:** De mãos estendidas (CD Liturgia VI, faixa 4)

**Comunhão:** Muito embora cansados, Senhor (CD Liturgia XI, faixa 4)



## 6º Domingo do Tempo Comum - 17/02/2019

*Domingo das bem-aventuranças e dos 'ais'*

**1. Silêncio, refrão:** Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós...

**2. Evangelho – Lc 6,17.20-26**

**3. Texto para aprofundamento da leitura:**

Jesus, depois de passar a noite em oração na montanha e escolher os apóstolos (6,12-16), desceu com eles e se deteve na planície. Uma grande multidão, incluindo estrangeiros de Tiro e Sidônia, acorre para ouvir Jesus, pois dele saía uma força que curava a todos (6,17-19).

Olhando a realidade do povo sofrido, Jesus anuncia a esperança de libertação através de quatro "bem-aventuranças" e exorta à mudança por meio de quatro "ais" proféticos (6,20-26). Felizes os que acolhem a Boa Nova do Reino de Deus: os pobres, os que passam fome, os que choram, os que são perseguidos por causa de Jesus.

A mudança da realidade dos pobres e oprimidos, anunciada pelos profetas (Is 25,6-8; 49,13), é realçada no Cântico de Maria que celebra o agir do Deus misericordioso em favor dos pequenos (1,46-55). Por causa do Filho do Homem, do comprometimento com Jesus e sua mensagem libertadora, os discípulos são odiados, marginalizados, insultados, difamados. Como os profetas antigos (Am 5,18; Hab 2,6.12; Sf 2,5), Jesus exorta a transformar as situações de violência, injustiça e opressão, opostas ao Reino de Deus, e a praticar gestos de partilha e solidariedade com os mais desprotegidos.

### ***A palavra na vida***

Jesus ensina a sermos felizes seguindo seus caminhos de justiça e solidariedade. Deus tem um projeto de salvação para cada ser humano, necessitado de sua misericórdia. Mas a salvação não é mágica, passa por ações humanas, por políticas públicas capazes de socorrer quem vive na pobreza e na fome.

### ***A palavra na celebração***

O Verbo feito pão em cada Eucaristia, pela ação amorosa do seu Espírito nos transforma em corpo de Cristo, para a vida do mundo.

---

### **Sugestões de repertório para o 6º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Sê a rocha que me abriga (CD Liturgia VI, faixa 8).

**Salmo responsorial:** É feliz quem a Deus se confia! (CD Liturgia XI, faixa 9).

**Aclamação:** Aleluia, Aleluia! Eu vos escolhi! (CD Liturgia XI, faixa 8).

**Ofertório:** De mãos estendidas (CD Liturgia VI, faixa 4).

**Comunhão:** Felizes os pobres, felizes os mansos (CD Liturgia XI, faixa 10).

**Neusa Bresiani e Helena Ghiggi**



# 7º Domingo do Tempo Comum - 24/02/2019

*Domingo da não-violência e do amor aos inimigos*

**1. Silêncio, refrão:** Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós...

**2. Evangelho – Lc 6,27-38**

**3. Texto para aprofundamento da leitura:**

## **A não violência e o amor aos inimigos**

**José Comblin**

A não violência e o amor ao inimigo são, com certeza, as maiores características dos discípulos de Jesus e, também, as mais discutidas. Foram, muitas vezes, entendidas de forma errada ou negadas, com força, não somente por não-cristãos, mas também por cristãos que querem tornar a mensagem de Jesus mais aceitável. Nietzsche considerava essa doutrina uma moral de escravos e a entendia como uma reação de rancor e ressentimento de derrotados que não querem enfrentar a situação. Seria a expressão da covardia. Claro está que ela pode ser invocada por pessoas que realmente são covardes e querem legitimar a covardia. No entanto, quando se tomam os textos no seu sentido original, não se trata de covardia. Cabe a cada um de nós e a cada comunidade examinar como essa doutrina se aplica nos conflitos da vida cotidiana.



### ***O lugar social do amor ao inimigo e da renúncia à violência***

Há duas particularidades no texto de Lucas (Lc 6,27-37). A primeira é a representação de uma sociedade urbana em que as relações de reciprocidade são comuns e respondem a uma ética tradicional. É preciso tratar os outros sem ódio se queremos ser tratados sem ódio. Essa regra de ouro, a regra da reciprocidade, já era comum entre os filósofos gregos. Não é novidade cristã. A segunda particularidade é a grande insistência de Lucas no dinheiro. O princípio geral é: "Dá a todo o que te pede". Perdoar é perdoar a dívida, não cobrar a dívida (Lc 6,37-38). Aqui o inimigo é o devedor. Amar o inimigo é perdoar a dívida.

Dessa maneira, tanto Mateus como Lucas aplicam as palavras de Jesus a casos particulares, dando-lhes sentidos bem específicos. Eles não inventaram as palavras de Jesus. Receberam-nas de uma tradição comum. Essa mesma tradição deriva de Jesus. Como saber o que havia na tradição comum e o que o próprio Jesus pensava?

O estudo dos textos insinua que a tradição comum dos ditos vem da Palestina antes da guerra. O grupo que mais frequentemente se refere aos ditos seriam os missionários itinerantes. Eles são os que vão encontrar ladrões no caminho. As alusões ao sol e aos lírios provêm de pessoas que andam pelo campo. A falta de preocupação com comida e bebida também se refere a missionários itinerantes. O mesmo vale para a alusão às perseguições. Uma vez perseguidos, os missionários vão para outro povoado. Tudo se aplica muito bem às condições de vida dos missionários itinerantes. Cabe-nos fazer a aplicação a nós mesmos, que, de modo geral, não somos missionários itinerantes (ainda que haja alguns).

A condição de missionário itinerante combina bastante bem com a condição do próprio Jesus. O amor ao inimigo deriva de Jesus e também a negação da violência. Os missionários itinerantes aprenderam esses temas de Jesus, da sua conduta e dos seus ditos.

A não-violência não é pura novidade de Jesus. Ele mesmo pôde inspirar-se em fatos da história de Israel. Por exemplo, no ano de 26/27, quando Jesus estava prestes a começar o seu ministério, houve um incidente esclarecedor na Judéia. Pilatos, assumindo o governo na Judéia, quis levar imagens de César para dentro de Jerusalém. Para os judeus, eram ídolos. Foi um alvoroço em Jerusalém. Milhares de judeus foram ao palácio de Pilatos em Cesaréia. Lá, de joelhos, ficaram cinco dias e cinco noites sem mover-se do lugar. Pilatos acabou permitindo que entrassem no palácio. Ele mandou cercar os judeus com três fileiras de soldados. Mesmo assim, os judeus negaram-se a aceitar as imagens. Pilatos descontrolou-se e os ameaçou de morte. Ordenou que os soldados sacassem suas espadas.

Os judeus deitaram-se lado a lado no chão, ofereceram seus pescoços e gritavam que preferiam morrer a transgredir as leis dos pais. Profundamente impressionado, Pilatos ordenou que as imagens fossem retiradas de Jerusalém. Jesus devia conhecer esse fato ocorrido poucos meses antes que ele mesmo começasse a sua missão. Ali ele tinha um exemplo de não-violência, e, nesse caso, a não-violência tinha sido vitoriosa. Jesus generalizou esse comportamento e definiu o amor aos inimigos em geral. O mandamento é geral. Não leva em conta as circunstâncias particulares, nem a eventual eficácia. Depois dele, os cristãos procuraram adaptar o mandamento às novas circunstâncias. Vieram os missionários itinerantes que tiveram um papel importante na transmissão dos ditos e fatos de Jesus. As comunidades de Mateus aplicaram os ditos à situação dos judeus esmagados pela guerra. As comunidades de Lucas relacionaram-nos com os problemas econômicos das cidades gregas, sobretudo com o problema fundamental das dívidas.

Agora o problema é nosso. Quais são os casos em que somos chamados a aplicar os mandamentos da não-violência e do amor aos inimigos? De que maneira se faz a aplicação?

-----

### **Sugestões de repertório para o 7º Domingo do Tempo Comum:**

**Abertura:** Confiei em teu amor (CD Liturgia VI, faixa 8, exceto o refrão).

**Salmo responsorial:** O Senhor é bondoso e compassivo! (CD Liturgia XI, faixa 11).

**Aclamação:** Aleluia, Aleluia! Eu vos dou um novo mandamento! (CD Liturgia XI, faixa 2).

**Ofertório:** De mãos estendidas (CD Liturgia VI, faixa 4).

**Comunhão:** Senhor, tu nos mandas amar sem medida (CD Liturgia XI, faixa 10).



# CANTOS PARA CONCLUSÃO DA LEITURA ORANTE:

## 1. SALMO 67(66)

Pelos frutos da terra e pelas vitórias que o povo de Deus já conquistou em sua caminhada, agradeçamos ao Senhor

**Tua bênção, Senhor, nos ilumine,  
tua face, Senhor, sobre nós brilhe.  
Teu poder encerra paz e retidão,  
bênçãos e frutos por todo este  
chão.**

1. Deus se compadece  
e de nós se compraz,  
em nós resplandece  
seu rosto de paz.

2. Pra que o povo encontre,  
Senhor, teu caminho  
e os povos descubram  
teu terno carinho.

3. Que todos os povos  
te louvem, Senhor,  
que todos os povos  
te cantem louvor!

4. Por tua justiça  
se alegram as nações,  
com ela governas  
da praia aos sertões.

5. Que todos os povos  
te louvem, Senhor,  
que todos os povos  
te cantem louvor!

6. O chão se abre em frutos,  
é Deus que abençoa!  
e brotem dos cantos  
do mundo esta loa!

7. Ao Pai demos glória  
e ao Filho também  
louvor ao Espírito Santo.  
Amém

## 2. POVOS TODOS, LOUVAI AO SENHOR!

**Povos todos, louvai ao Senhor,  
Exaltemos, juntos, seu nome e seu  
louvor!**

1. As maravilhas do amor de Deus,  
Por toda a terra, clamam para nós:

Que ele é grande, onipotente!  
Louvado seja o Deus da criação.

2. As maravilhas do amor de Deus,  
Por toda a história, clamam para nós:  
Que ele é bondade, misericórdia!  
Louvado seja o Deus da Salvação!

## 3. SALMO 146

Cantemos ao Senhor pela sua misericórdia  
com os pequenos e necessitados.

**Quero cantar ao Senhor  
Sempre enquanto eu viver,  
Hei de provar seu amor,  
Seu valor e seu poder!**

1. Aleluia, eu vou louvar,  
ó minh'alma, bendize ao Senhor,  
toda a vida eu vou tocar,  
ao meu Deus vou cantar meu louvor!
2. Não confiem nos poderosos,  
são de barro e não podem salvar;  
quando expiram, voltam ao chão,  
seus projetos vão logo acabar!
3. Feliz quem se apóia em Deus,  
no Senhor põe a sua esperança;  
Ele fez o céu e a terra,  
quem fez tudo mantém sua aliança:
4. Faz justiça aos oprimidos,  
aos famintos sacia com pão,  
o Senhor liberta os cativos,  
abre os olhos e os cegos verão!
5. O Senhor levanta os caídos,  
são os justos por ele amados;  
O Senhor protege os migrantes  
e sustenta os abandonados!
6. O Senhor transtorna o caminho  
dos malvados, dos malfazejos;  
O Senhor é rei para sempre,  
para sempre a reinar o teu Deus!
7. Aleluia, vamos cantar,  
glória ao Pai e ao Filho também,  
glória igual ao Espírito Santo.  
Aleluia, pra sempre. Amém.

-----

A produção desse material teve a colaboração da **CELEBRA**  
Rede de Animação Litúrgica Núcleo Iguatu/CE

